

VALIDAÇÃO DE CHECKLISTS POR PERITOS DA FALA PARA IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS DAS PERTURBAÇÕES DE LINGUAGEM PARA EDUCADORES DA INFÂNCIA

Data de aceite: 01/11/2021

Aliaska Pereira Aguiar

Doutoranda em Estudos da Infância no Instituto de Educação – Universidade do Minho
Braga, Portugal
<http://lattes.cnpq.br/4951424288283475>
ORCID 0000-0002-1657-0070

Graça Simões de Carvalho

Professora catedrática do instituto de Educação – Universidade do Minho
Braga, Portugal
ORCID 0000-00020034-1329

Simone Aparecida Lopes Herrera

Professora Associada do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP)
Bauru, Brasil
ORCID 0000-0002-1892-0871

RESUMO: A linguagem revela o progresso cognitivo infantil, a identificação precoce é imperiosa com checklists que identifiquem riscos de alerta e os marcos discriminativos para a alerta dos educadores de infância na identificação antecipada das perturbações linguísticas. A validação dos checklists para identificação de riscos de alerta para educadores para as faixas dos 3, 4 e 5 anos seguiu em etapas. Etapa 1 – Análise: Preparação da versão preliminar. Etapa 2 – Revisão e adequação a partir das sugestões. Etapa 3 – Avaliação dos peritos. O objetivo foi a validação por peritos

da fala no conteúdo, forma dos itens, clareza, compreensibilidade e adequação. Esta medida forneceu informação empiricamente sustentada sobre o desenvolvimento linguístico com base nos indicadores dos quatro subsistemas da linguagem. Para cada checklist os peritos responderam a cada um dos quatro critérios, que indicaram S (sim) ou N (não) assim classificaram cada item;1. Adequação para identificação de risco na faixa etária.2. Relevância de risco de alerta.3. Clareza do item.4. Marco Discriminativo. Na sequência ocorreram reformulações, acréscimos e retiradas sucessivas de itens, com informações claras para aplicação e os conteúdos aplicáveis para a tipicidade da linguagem no contexto educacional. As considerações dos peritos foram executadas e os itens insatisfatórios foram realçados para atenderem a versão final do construto. Assim sendo, as metodologias qualitativas e quantitativas de análise dos peritos, consultadas com instrumentos na literatura e por especialistas da área asseguraram a validade das dimensões da linguagem que compõem os checklists. Concluiu-se, que os checklists identificam precocemente a linguagem, promovem a comunicação em pré-escolares e a participação dos educadores no desenvolvimento da linguagem. Uma vez que os contextos educacionais são cenários que incentivam a participação da criança em situações de comunicação e devem ser monitorados por instrumentos de vigilância para atuação na prevenção da saúde infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Educadores, checklist, desenvolvimento de linguagem.

VALIDATION OF CHECKLISTS BY SPEECH EXPERTS TO IDENTIFY LANGUAGE DISORDERS RISKS FOR KINDERGARTEN TEACHERS

ABSTRACT: Language reveals children's cognitive progress, early identification is imperative with checklists that identify alert risks and discriminative milestones for alerting kindergarten teachers in the early identification of language disorders. The validation of checklists for identifying warning risks for educators for the age groups of 3, 4 and 5 years was carried out in stages. Step 1 – Analysis: Preparation of the preliminary version. Step 2 – Review and adaptation based on suggestions. Step 3 – Expert assessment. The objective was the validation by experts of speech in content, form of items, clarity, understandability and adequacy. This measure provided empirically supported information on linguistic development based on the indicators of the four language subsystems. For each checklist, the experts answered each of the four criteria, which indicated Y (yes) or N (no) as they classified each item; 1. Adequacy for risk identification in the age group. 2. Alert risk relevance. 3. Clarity of item. 4. Discriminatory Framework. Subsequently, there were successive reformulations, additions and removals of items, with clear information for application and the contents applicable to the typical nature of the language in the educational context. Expert considerations were carried out and unsatisfactory items were highlighted to meet the final version of the construct. Therefore, the qualitative and quantitative methodologies of analysis by experts, consulted with instruments in the literature and by specialists in the field, ensured the validity of the dimensions of language that make up the checklists. It was concluded that checklists identify language early, promote communication in preschoolers and the participation of educators in language development. Since educational contexts are scenarios that encourage children's participation in communication situations and must be monitored by surveillance instruments to act in the prevention of child health.

KEYWORDS: Educators, checklist, child language.

INTRODUÇÃO

A linguagem revela o desenvolvimento cognitivo infantil, identificar precocemente o desenvolvimento da linguagem é crucial para o aprimorar habilidades de prontidão escolar e proporcionar a intervenção antecipada (BARBOSA et al., 2019; COSTA et al., 2013a; LABANCA et al., 2015; PRADO et al., 2018a). As crianças que desenvolvem a linguagem estão em vantagens com habilidades acadêmicas, portanto as competências linguísticas são primordiais para desenvolver outras habilidades, o desenvolvimento rastreado por marcadores típicos e a identificação precoce auxilia no planejamento educacional, a qual está associada a melhores resultados a longo prazo (SHARP & HILLENBRAND, 2008; PONTONX et al., 2019; HAMMER et al., 2017; LABANCA et al., 2015; SCOPEL et al., 2012).

Na carência de estudos que associam fatores de risco e o desenvolvimento da linguagem para educadores da infância, faz-se essencial a elaboração de instrumentos que viabilizem o levantamento dos riscos de alerta e os marcos discriminativos linguísticos (PANES et al., 2018). A composição do instrumento deve ser inovadora e é prioritário

que se faça uma revisão de literatura para que traga benefícios aos investigadores da linguagem infantil (ABE et al., 2010). O desafio no uso e na validação de *checklist* do desenvolvimento comunicativo é o de estabelecer quais aspectos devem ser analisados, de forma que caracterizem uma configuração segura e fidedigna apresentada pela criança. Um método promissor para avaliar o desenvolvimento precoce da linguagem é avaliar habilidades e a competências preditoras para o ingresso da educação formal (PRADO et al., 2018a). Assim, a composição de um *checklist* constituiu-se de quatro estágios como: (i) levantamento e a caracterização na tipologia de instrumentos nacionais e internacionais, (ii) formulação de perguntas e respostas para cada pergunta (iii) análise e revisão por peritos na interpretação de conteúdos e pertinência de cada questão, por fim, (iv) versão final com sugestões de melhoria (FLAVIANO et al, 2009; SÁ et al, 2018). Todo o instrumento de rastreamento tem como principal objetivo a identificar riscos (CARVALHO et al., 2013). Os estudos realizados por (PANTER & BRACKEN, 2013) propõem rastreios com o uso de baterias de triagem, individuais ou em grupo com crianças e registradas por escalas de classificação. A eficácia na identificação depende do uso de procedimentos para faixa etária e habilidade de linguagem da criança, os instrumentos sistemáticos e formais de linguagem em crianças são de suma importância, para a investigação das perturbações como para propor intervenções (LINDAU et al., 2015).

Consequentemente, é importante investir em *checklist* que rastreiem pré-escolares, detectando problemas, mesmo na ausência de outros comprometimentos, traçando um perfil comunicativo e o planeamento de promoções educacionais (JOHNSON-STRAUB, 2003). Um *checklist* é um instrumento que consiste em uma lista de itens no formato de questões para triar de forma rápida e eficaz, questões específicas facilmente aplicadas por profissionais não necessariamente especialistas da área (FORBAT et al., 2018). Uma lista de verificação bem acurada dos fatores de alerta para a aquisição e o desenvolvimento da linguagem proporciona aos educadores a identificação antecipada das alterações da linguagem (GURGEL et al., 2019).

Este estudo procedeu-se à validação de três *checklists* de identificação de risco em linguagem infantil (com crianças de 3, 4 e 5 anos) para aplicação por educadores da infância para identificação precoce às perturbações no desenvolvimento típico da linguagem em contextos educacionais. Como referido, para minimizar falhas relacionadas ao conteúdo é fundamental a análise de peritos da área específica, com experiência na estrutura conceitual do instrumento (SÁ et al., 2018). Para a validação dos peritos no conteúdo e forma dos itens, clareza, compreensibilidade e adequação dos objetivos, foi essencial para garantir a qualidade dos instrumentos. A medida forneceu informação empiricamente sustentada sobre o desenvolvimento linguístico com base nos indicadores relativos aos subsistemas da linguagem para as idades de 3, 4 e 5 anos.

3.2. Elaboração dos *checklists* para crianças de 3, 4 e 5 anos; A elaboração dos *checklists* para identificação dos riscos da linguagem infantil teve como base o modelo de

checklist criado por (STUFFLEBEAM, 2000). No modelo de avaliação rápida seguiu-se as quatro etapas; 3.2.1. *Etapa 1 – Análise: Preparação da versão preliminar dos checklists*; A versão preliminar do instrumento para identificação precoce das alterações da linguagem foi construída pela autora (Aguiar, 2018) no âmbito de estudos anteriormente realizados no Brasil. Foi intitulado “*Protocolo de observação do Desenvolvimento de Linguagem*”, composto por *checklists*, para cada faixa etária dos 3, 4 e 5 anos e constituídos, respetivamente por 28, 27 e 14 itens, perfazendo um total de 69 itens, com respostas em escala de *Likert*. As perguntas elaboradas de acordo com literatura referente aos marcos do desenvolvimento da linguagem e as principais fases da linguagem oral e com referenciais estudos para construção de instrumentos e rastreios já existentes (MEDEIROS et al, 2013; QUEIROGA et al., 2010; ANTUNES, 2008; DALMORO & VIEIRA, 2014; FIGUEIRAS et al., 2005; FLAVIHE, 2015; REBELO & VITAL, n.d.; SIGOLLO, 2011; AIELLO, 2011; HAGE et al., 2012; MANZATO et al., 2000; KETELAARS et al, 2009; LINDAU et al., 2015; SAVOLDI et al., 2013; CERON et al., 2017). 3.2.2. *Etapa 2 – Revisão e adequação dos checklists a partir das sugestões*; os *checklists* destacaram-se no campo da diagramação: identificação no topo da página para faixa etária referente (para que o educador identifique o ano eventual a que se refere), o nome da instituição, educador responsável, data de checagem e ano-série, com resposta apresentada em escala dicotômica S (sim) e N (não) e as respectivas perguntas com exemplos condizentes ao jardim da infância. As instruções aos educadores foram as seguintes:

Instruções aos educadores: por favor, classifique cada item de acordo com a frequência com que observa o comportamento descrito, usando a escala dicotômica S (sim) e N (não). Para esta classificação, deve considerar as produções da criança nas situações em que a linguagem ocorre com maior frequência e espontaneidade, tais como; brincadeira livres, rodas de conversa, rodas de leitura, hora do parque, hora do lanche, aulas de Artes, os jogos de imitação, brincadeira simbólicas entre os colegas da turma, nas atividades de vida diária, nas explicações de jogos, nos pedidos de informações ou os relatos diários.

Do resultado da aplicação dos *checklists* pelos educadores de infância, procedeu-se a uma revisão dos mesmos, tendo-se obtido um conjunto de 46 itens que compõem o construto global, distribuídos pelas *checklists* dos 3, 4 e 5 anos, respetivamente, com 18, 16 e 12 itens. *Checklist* de Identificação de risco de Linguagem Infantil 3 anos – 18 itens, Checklist de Identificação de risco de Linguagem Infantil 4 anos – 16 itens e Checklist de Identificação de risco de Linguagem Infantil 5 anos – 12 itens.

3.2.3. *Etapa 3 – Avaliação dos checklists por peritos; Seleção e função dos peritos (terapeutas da fala)*. A seleção dos peritos realizou-se a partir dos critérios de conhecimento da área de linguagem, do processo de aquisição e desenvolvimento com estudos referentes ao contexto, incluindo a estrutura conceitual de avaliação. Assim, a contribuição para a

etapa foi prestada por doutores experientes na área de linguagem e que atuam com estudos referentes. Encaminhou-se carta de explicação para cada participante, com a finalidade, instruções, incentivo e agradecimentos com data de devolutiva. Os peritos responderam ao convite e foi estabelecido uma data prevista para o envio dos checklists analisados.

Crítérios para análise pelos peritos; aplicaram-se quatro critérios na avaliação de cada *checklist* referente às faixas etárias: 1. **Adequação para identificação de risco na faixa etária:** o item é adequado para identificar risco de alerta quando não adquirido no comportamento linguístico na faixa etária? 2. **Relevância de risco de alerta:** o item é um componente relevante para identificação de risco a ser checado no desenvolvimento típico? 3. **Clareza do item:** existe compreensão do item por educadores da infância? 4. **Marco Discriminativo:** o item representa um marcador do desenvolvimento típico da linguagem que deve ser considerado? Os peritos responderam aos quatro critérios, indicando S (sim) ou N (não) no espaço respectivo, com classificação para cada item. As respostas dos peritos foram recebidas dentro do prazo e os conteúdos dos *checklists* preenchidos, tabulados e analisados individualmente.

Análise da revisão dos peritos para ajustes dos checklists; A análise foi precípua para julgar a representatividade dos itens com pertinência em relação aos conceitos e à relevância dos objetivos medidos, sendo prementes para cada uma das seções condizentes aos itens dos subsistemas linguísticos na faixa etária proposta. As considerações dos peritos foram basilares e congruentes para serem atendidas na versão final do construto. Integraram para amostra a análise de todos os itens dos *checklists* para compor uma medida para as três faixas etárias. Dessa forma, pretendeu-se que a medida forneça informação empírica sustentada sobre o desenvolvimento típico linguístico do padrão de normalidade, com base num conjunto de indicadores (dos itens) relativos aos domínios da linguagem. Após a etapa de análise da versão preliminar, foi realizada a seleção dos itens dos que permitiram reformulações, acréscimos e retiradas de itens e parâmetros observados para checar a tipicidade da linguagem referente a idade no contexto educacional.

3.2.4. Etapa 4 – Finalização dos checklists para posterior validação; As respostas dos peritos foram analisadas em termos quantitativos e qualitativos, para o quantitativo referiu-se à análise de concordância das respostas dos peritos em relação aos critérios (ver secção 3.2.3 – Etapa 3) que avaliaram para as três faixas etárias e os aspectos qualitativos pontuaram às considerações de apreciação da adequação, relevância e aplicabilidade dos *checklists*.

Análise quantitativa; procedeu-se à análise de concordância das respostas dos peritos aos quatro critérios (Sim ou Não), Adequação para faixa etária, Relevância para risco de alerta, Clareza do item e Marco discriminativo que avaliaram nos três *checklists*. A Tabela 1 apresenta as respostas dos peritos às consignas em função dos quatro critérios de avaliação. Quadro 3.1. Respostas dos peritos às consignas dos checklists em função dos critérios.

3 Anos (18 consignas)			
<i>Critérios:</i>	Sim	Não	Total
- Adequação para faixa etária	15	3	18
- Relevância para risco de alerta	14	4	18
- Clareza do item	15	3	18
- Marco discriminativo	16	2	18
Total	60	12	72
Porcentagem	83,3%	16,7%	100%
4 Anos (16 consignas)			
<i>Critérios:</i>	Sim	Não	Total
- Adequação para faixa etária	15	1	16
- Relevância para risco de alerta	14	2	16
- Clareza do item	14	2	16
- Marco discriminativo	16	0	16
Total	59	5	64
Porcentagem	92,2%	7,8%	100%
5 Anos (12 consignas)			
<i>Critérios:</i>	Sim	Não	Total
- Adequação para faixa etária	12	0	12
- Relevância para risco de alerta	9	3	12
- Clareza do item	9	3	12
- Marco discriminativo	12	0	12
Total	42	6	48
Porcentagem	87,5%	12,5%	100%

Análise qualitativa; A recomposição da versão preliminar efetuou-se com a apreciação das análises qualitativas para as três versões. A abordagem dos peritos foi valiosa, no conteúdo e forma para o fundamento da próxima etapa do estudo, no aperfeiçoamento do construto e controle. A análise qualitativa indicou um instrumento interessante e útil para uso em contextos educacionais e preconizado por abarcar os níveis da linguagem nas idades de 3, 4 e 5 anos. Os peritos sugeriram a alteração de alguns exemplos de fonemas para melhor entendimento das trocas do fonema alvo, caracterizado para as faixas etárias dos 3 e 4 anos. Assim, para o **Checklist de Identificação de risco de Linguagem Infantil**

3 anos, sugeriram mudanças de alguns exemplos de fonemas nas consignas 3 e 4:

Consigna 3 -Troca na fala o fonema de[t] por[k]ou[q]? Exemplo: Fala /capa/ para [tapa] ou / taiu/ para [caiu] - primeira versão apresentada aos peritos.
Troca na fala o fonema de[t] por[k]ou[q]? Exemplo: Fala /capa/ para [tapa] C foi substituído por:
Usar o /k/ na palavra /kapa/. Substituindo o segundo exemplo por: Fala /kaku/ para [tatu]
Troca na fala o fonema de[t] por[k]ou[q]? Exemplo; Fala /kaku/ para [tatu] ou / taiu/ para [caiu] – segunda versão ajustada com mudança de novo exemplo.
Consigna 4 -Troca na fala os fonemas de [d]por [g]? Exemplo: Fala / dalinha/ para [galinha] ou / gago/ para [dado] - primeira versão apresentada aos peritos
Substituir o segundo exemplo por: fala /dato/ para [gato]
Troca na fala os fonemas de [d]por [g]? Exemplo: Fala / dalinha/ para [galinha] ou /dato/ para [gato] — consigna ajustada com mudança de novo exemplo.

Enquanto para o **Checklist de Identificação de risco de Linguagem Infantil 4 anos**, o ajuste foi feito para as consignas de item 2 e item 4 pois, apresentaram exemplos semelhantes para as trocas de fonemas palatais sugeridas:

Consigna 2 - Troca na fala os fonemas palatais de [ʒ] (ge/gi) por[z]?
Exemplo: Fala / z irafa/ para [girafa]
Consigna 4 - Troca na fala o fonema por [ʒ] por [z] ?
Exemplo: Fala /ʒanela/ para [janela] fala /ʒacaré/ para [jacaré]

A consigna eleita para ser usada no *checklist* para rastrear o subsistema fonológico foi a consigna 2, sendo substituída pelo exemplo da consigna 4. Os peritos deferiram os instrumentos essenciais como ferramenta de despiste, condutor para orientar pais e realizar encaminhamentos para um especialista da fala, os itens atenderam a referência de compreensão e adequação em relação a faixa etária no acompanhamento evolutivo da linguagem infantil.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Os resultados obtidos e os ajustes exerceram melhor definição do construto e supriram as necessidades para aferir os aspectos de relevância dos subsistemas linguísticos (fonológico, semântico, morfossintático e pragmático) a organização pertinente dos itens, adequação no formato e conteúdo da escala dicotômica, o preenchimento de lacunas através da inclusão de novos itens ou a exclusão de itens não pertinentes a proposta das habilidades comunicativas. Os instrumentos intitulados como “*Checklist de Identificação de risco de Linguagem Infantil*” foram considerados pertinentes, abrangentes e relevantes a serem utilizados em contextos educacionais e indicados a contribuírem em programas

educacionais de identificação precoce como vigilância do desenvolvimento da linguagem.

À vista disto, acompanhar a aquisição e o desenvolvimento da linguagem são fundamentos que devem ser observados por educadores em ações de vigilância da saúde infantil dentro de contextos educacionais (COELHO et al., 2016) faz-se necessário disponibilizar marcadores típicos do desenvolvimento de linguagem, pois estabelecem melhor atuação em conjunto e colocam em alerta os riscos (LABANCA et al., 2015). Esta identificação caracterizada por uma observação compreende as competências e as necessidades da criança. As perturbações influenciam na aquisição de outras competências, portanto identificar possibilita intervir antecipadamente, o impacto significativo minimiza o agravamento e a persistência das perturbações (MELCHIORI ANGST *et al.*, 2015; DOMENICONI et al, 2017; GUARINI et al., 2016; WANKOFF, 2011).

Para autores (SILVA et al, 2019) o rastreio colabora para distinguir crianças com os marcadores típicos daquelas com riscos das perturbações da linguagem. Conforme citam os autores (TORRÁS-MANA et al, 2014; ROSOT et al, 2018) o rastreio em contextos educacionais identificam indicadores-chaves dos domínios da linguagem, diminuindo efeitos negativos. Embora, os riscos às perturbações à linguagem não são identificáveis de forma clara pois, faltam instrumentos apropriados inseridos em contextos educacionais (DE CESARO et al, 2013). Sendo assim a construção e validação de um instrumento é um processo complexo, seguimos a rigor as variadas etapas que, de acordo com a literatura, asseguram a validade dos resultados obtidos (GUIMARÃES, 2012). Conclui-se que o julgamento por peritos trazem qualidade e representatividade no instrumento, apreciação nos itens representativos e relevância do que se pretende avaliar (COSTA, HARSÁNYI, MARTINS-REIS & KUMMER, 2013b).

Conclui-se, que os *checklists* identificam precocemente a linguagem, promovem a saúde da comunicação e a participação efetiva dos educadores no desenvolvimento da linguagem. Uma vez que os contextos educacionais são cenários que incentivam a participação independente da criança em situações comunicativas e monitoram a vigilância do desenvolvimento para melhor atuação na prevenção da saúde infantil.

REFERÊNCIAS

ABE, C. M.; BRETANHA, A. C.; BOZZA, A.; FERRARO, G. J. K.; LOPES-HERRERA, S. A. Habilidades comunicativas verbais no desenvolvimento típico de linguagem: relato de caso. **CoDAS**, v. 25, n. 1, p. 76–83, 2013. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822013000100014&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 25/10/2019.

ABFW - Teste de Linguagem Infantil - Profala. Disponível em: <<http://www.profala.com/lj/avaliacoes/123-abfw-teste-de-linguagem-infantil.html>>. Acesso em: 5/2/2019.

ANTUNES, V. B. Análise da concordância entre observadores no diagnóstico das doenças pulmonares intersticiais pela tomografia computadorizada de alta resolução. **Radiologia Brasileira**, v. 41, n. 5, p. 304–304, 2008. FapUNIFESP (SciELO).

BARBOSA, A. L. DE A.; SOARES, H. B.; AZONI, C. A. S. Construção de um instrumento de triagem do vocabulário para crianças entre 3 e 7 anos. **Audiology - Communication Research**, v. 24, 2019. FapUNIFESP (SciELO).

CARVALHO, F. A.; PAULA, C. S. DE; TEIXEIRA, M. C. T. V.; ZAQUEU, L. DA C. C.; D'ANTINO, M. E. F. Rastreamento de sinais precoces de transtorno do espectro do autismo em crianças de creches de um município de São Paulo. **Psicologia: teoria e prática**, v. 15, n. 2, p. 144–154, 2013. Universidade Presbiteriana Mackenzie. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872013000200011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 8/11/2019.

CESARO, GURGEL, NUNES & REPPOLD, 2013. Child language interventions in public health: a systematic literature review / Intervenções em linguagem infantil na atenção primária à saúde: revisão sistemática. **CoDAS**, v. 25, n. 6, p. 588–594, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822013000600588&lng=en&tlng=en>. .

COELHO, R.; FERREIRA, P.; SUKIENNIK, R.; HALPERN, R. Child development in primary care: a surveillance proposal. **Jornal de Pediatria (Versão em Português)**, v. 92, n. 5, p. 505–511, 2016. Disponível em: <www.jped.com.br/ARTIGOORIGINAL>. Acesso em: 9/2/2019.

COSTA, V. B. S. DA; HARSÁNYI, E.; MARTINS-REIS, V. DE O.; KUMMER, A. Tradução e adaptação transcultural para o português brasileiro do teste Children's Communication Checklist-2. **CoDAS**, v. 25, n. 2, p. 115–119, 2013a. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822013000200005&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 4/11/2019.

COSTA, V. B. S. DA; HARSÁNYI, E.; MARTINS-REIS, V. DE O.; KUMMER, A. Tradução e adaptação transcultural para o português brasileiro do teste Children's Communication Checklist-2. **CoDAS**, v. 25, n. 2, p. 115–119, 2013b. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822013000200005&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 12/2/2020.

CRISTINA, M.; NEVES, M. **Motricidade orofacial e o desenvolvimento da articulação verbal: conhecimento dos educadores de infância**. .

DALMORO, M.; VIEIRA, K. M. Dilemas na construção de escalas Tipo Likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados? **Revista Gestão Organizacional**, v. 6, n. 3, 2014.

FIGUEIRAS, A. C.; NEVES DE SOUZA, I. C.; RIOS, V. G.; BENGUIGUI, Y. **MANUAL PARA VIGILÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NO CONTEXTO DA AIDPI**. 2005.

FLABIANO, F. C.; BÜHLER, K. E. B.; LIMONGI, S. C. O.; BEFI-LOPES, D. M. Protocolo para Observação do Desenvolvimento Cognitivo e de Linguagem Expressiva - versão revisada (PODCLE-r): proposta de complementação. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 14, n. 1, p. 26–35, 2009. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342009000100007&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 28/2/2019.

FLAHIVE, L. K. Financial Disclosure Statement. , , n. July, p. 2015, 2015.

FORBAT, L.; CHAPMAN, M.; LOVELL, C.; LIU, W.-M.; JOHNSTON, N. Improving specialist palliative care in residential care for older people: a checklist to guide practice. **BMJ Supportive & Palliative Care**, v. 8, n. 3, p. 347 LP – 353, 2018. Disponível em: <<http://spcare.bmj.com/content/8/3/347.abstract>>. .

GONÇALVES GURGEL, L.; CRISTINA GOLLO MARQUES VIDOR, D.; CRISTINA RODRIGUES AZEVEDO JOLY, M.; TOZZI REPPOLD, C. Revisão Sistemática Systematic Review. **CoDAS**, v. 26, n. 5, p. 350–356, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/codas/v26n5/pt_2317-1782-codas-26-05-0350.pdf>. Acesso em: 30/7/2019.

GUARINI, A.; MARINI, A.; SAVINI, S.; et al. Linguistic features in children born very preterm at preschool age. **Developmental Medicine and Child Neurology**, v. 58, n. 9, p. 949–956, 2016. Blackwell Publishing Ltd.

GUIMARÃES, C.; CRUZ-SANTOS, A.; ALMEIDA, L. S. Inventário para o uso da linguagem (LUI): Estudo piloto do instrumento de avaliação das competências pragmáticas em Português. II Seminário Internacional “Contributos da Psicologia em Contextos Educativos”. **Anais...** p.1141–1149, 2012. Universidade do Minho.

HAGE, S. R. DE V.; PEREIRA, T. C.; ZORZI, J. L. Protocolo de Observação Comportamental - PROC: valores de referência para uma análise quantitativa. **Revista CEFAC**, v. 14, n. 4, p. 677–690, 2012. CEFAC Saúde e Educação. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462012000400011&lng=pt&tling=pt>. Acesso em: 28/1/2019.

JOHNSON-STAU, C. **First Steps for Early Success: State Strategies to Support Developmental Screening in Early Childhood Settings**. 2003.

LABANCA, L.; ALVES, C. R. L.; BRAGANÇA, L. L. C.; et al. Language evaluation protocol for children aged 2 months to 23 months: analysis of sensitivity and specificity. **CoDAS**, v. 27, n. 2, p. 119–127, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822015000200119&lng=en&tling=en>. .

LINDAU, T.; LUCCHESI, F.; ROSSI, N.; MARIA GIACHETI, C. **Systematic and formal instruments for language assessment of preschoolers in brazil: a literature review**. 2015.

MEDEIROS, V. P. DE; VALENÇA, R. K. L.; GUIMARÃES, J. A. T. L.; COSTA, R. C. C. Vocabulário expressivo e variáveis regionais em uma amostra de escolares de Maceió. **Audiology - Communication Research**, v. 18, n. 2, p. 71–77, 2013. Academia Brasileira de Audiologia. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-64312013000200004&lng=pt&tling=pt>. Acesso em: 10/2/2019.

MELCHORS ANGST, O. V.; PASE LIBERALESSO, K.; MARAFIGA WIETHAN, F.; et al. Prevalência de alterações fonoaudiológicas em pré-escolares da rede pública e os determinantes sociais. **Revista CEFAC**, v. 17, n. 3, p. 727–733, 2015. CEFAC Saúde e Educação. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462015000300727&lng=pt&tling=pt>. Acesso em: 2/8/2019.

PANES, A. C. S.; CAMILA DE CASTRO CORRÊA; MAXIMINO, L. P. Checklist para identificação de crianças de risco para alterações de linguagem oral: nova proposta. **Distúrbios da Comunicação**, Vol 30, Iss 2, Pp 278-287 (2018), v. 30, n. 2, p. 278–287, 2018. Disponível em: <<https://doaj.org/article/1607ed4710924db4ba28a4dcc5197dd8>>. .

PANTER, J. E.; BRACKEN, B. A. Preschool assessment. **APA handbook of testing and assessment in psychology**, Vol. 3: Testing and assessment in school psychology and education. p.21–37, 2013. American Psychological Association.

PRADO, E. L.; PHUKA, J.; OCANSEY, E.; et al. A method to develop vocabulary checklists in new languages and their validity to assess early language development. **Journal of Health, Population and Nutrition**, v. 37, n. 1, p. 13, 2018a. Journal of Health, Population and Nutrition. Disponível em: <<https://jhpn.biomedcentral.com/articles/10.1186/s41043-018-0145-1>>. .

PRADO, E. L.; PHUKA, J.; OCANSEY, E.; et al. A method to develop vocabulary checklists in new languages and their validity to assess early language development. **Journal of Health, Population and Nutrition**, v. 37, n. 1, p. 13, 2018b. BioMed Central. Disponível em: <<https://jhpn.biomedcentral.com/articles/10.1186/s41043-018-0145-1>>. Acesso em: 9/2/2019.

QUEIROGA, ALVES, CORDEIRO, M. & A. Aquisição dos encontros consonantais por crianças falantes do português não padrão da região metropolitana do Recife. **Revista CEFAC**, v. 13, n. 2, p. 214–226, 2010. FapUNIFESP (SciELO).

REBELO, A. C.; VITAL, A. P. **DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E SINAIS DE ALERTA: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM FOLHETO INFORMATIVO DEVELOPMENT OF LANGUAGE AND ALERT SIGNS: CONSTRUCTION AND VALIDATION OF A CHECKLIST.** .

SÁ, T. B. F. DE; LIMA, R. F. DE; MATTAR, T. D. L. F.; CIASCA, S. M. Construção de um instrumento para avaliar a compreensão da linguagem oral de crianças de 2 a 6 anos. **Distúrbios da Comunicação**, v. 30, n. 1, p. 158, 2018. Portal de Revistas PUC SP.

SHARP, H. M.; HILLENBRAND, K. Speech and Language Development and Disorders in Children. **Pediatric Clinics of North America**, v. 55, n. 5, p. 1159–1173, 2008. Disponível em: <<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0031395508001570>>. Acesso em: 30/7/2019.

SIGOLO, A. R. L.; AIELLO, A. L. R. Análise de instrumentos para triagem do desenvolvimento infantil. **Paideia**, v. 21, n. 48, p. 51–60, 2011.

SILVA, M. A. DA; MENDONÇA FILHO, E. J. DE; BANDEIRA, D. R. Development of the Dimensional Inventory of Child Development Assessment (IDADI). **Psico USF**, v. 24, p. 11–26, 2019.

Stufflebeam, D. L. (2000). The CIPP Model for Evaluation. In D. L. Stufflebeam, G. F. Madaus, & T. Kellaghan (Eds.), *Evaluation Models Viewpoints on Educational And Human Services Evaluation* (2nd ed., pp. 280-317). Boston, MA Kluwer Academic. - References - Scientific Research Publishing. Disponível em: <[https://www.scirp.org/\(S\(czeh2tfqyw2orz553k1w0r45\)\)/reference/ReferencesPapers.aspx?ReferenceID=1158741](https://www.scirp.org/(S(czeh2tfqyw2orz553k1w0r45))/reference/ReferencesPapers.aspx?ReferenceID=1158741)>. Acesso em: 11/12/2019.

TORRAS-MAÑÁ, M.; GUILLAMÓN-VALENZUELA, M.; RAMÍREZ-MALLAFRÉ, A.; BRUN-GASCA, C.; FORNIELES-DEU, A. Usefulness of the bayley scales of infant and toddler development, third edition, in the early diagnosis of language disorder. **Psicothema (Oviedo)**, p. 349–356, 2014.

Universally Speaking. .

VARELA. Construção de um instrumento de Perturbações da Linguagem para Professores do 1º Ciclo., 2010. Porto, Portugal.

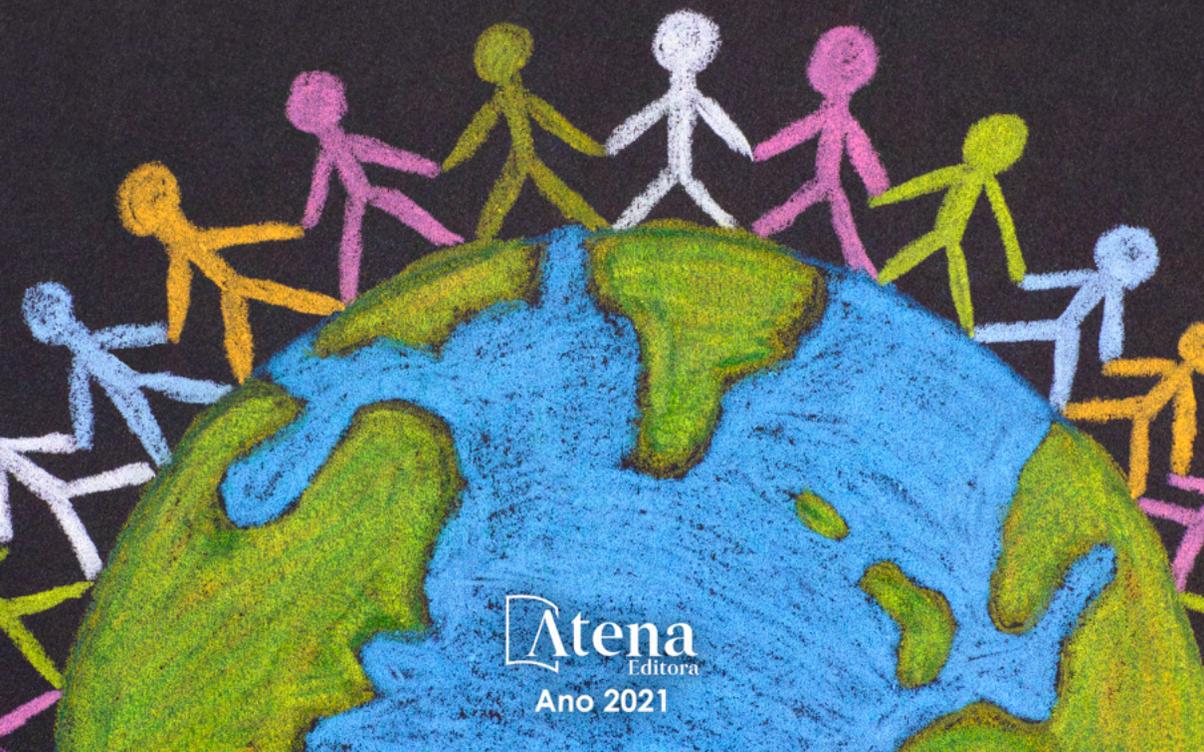
WANKOFF, L. S. Warning Signs in the Development of Speech, Language, and Communication: When to Refer to a Speech-Language Pathologist. **Journal of Child and Adolescent Psychiatric Nursing**, v. 24, n. 3, p. 175–184, 2011. Disponível em: <<http://doi.wiley.com/10.1111/j.1744-6171.2011.00292.x>>. Acesso em: 3/12/2019.

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana



Atena
Editora
Ano 2021

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília